

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

16.ª Semana



✓ **Manifestações literárias e relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido**

<p>DESCRITORES DO PAEBES</p>	<p>D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos. D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações. D057_P Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais. D017_P Reconhecer o gênero de um texto.</p>
<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES</p>	<p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. EM13LP13 Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. EM13LP49a/ES Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>
<p>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estilo, efeitos de sentido; ✓ Léxico/morfologia. ✓ Fono-ortografia e efeitos de sentido; ✓ Exploração da multissemiose na discussão oral. ✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Manifestações literárias.

LÍNGUA PORTUGUESA



O poema, muitas vezes, no seu formato técnico-padrão, é conhecido por sua organização formal em verso (cada “linha” do poema). É exatamente isso que faz com que o gênero textual e literário **poema** se diferencie de um texto em prosa.

A palavra **poema** deriva do verbo grego *poein*, que significa “fazer, criar, compor”. **Como já vimos nas semanas anteriores, o período literário do Trovadorismo trouxe como heranças as cantigas trovadorescas (líricas e satíricas).**

Estudar a lírica é muito prazeroso pela propriedade rítmica e musical dos textos. Então, conseguir caracterizar as cantigas trovadorescas, tanto em relação à questão temática quanto ao uso do ritmo e da musicalidade, é o início da aprendizagem dos elementos métricos e rítmicos - não somente das cantigas medievais, como também domínio de leitura e interpretação de diversos textos poéticos que circulam na nossa sociedade.

-Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo!

Ai Deus, e u é?

Ai, flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pos comigo!

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado
aquele que mentiu do que mi ha jurado!

Ai Deus, e u é?

-Vós me preguntades polo voss'amigo,
e eu ben vos digo que é san'e vivo.

Ai Deus, e u é?

Vós me preguntades polo voss'amado,
e eu ben vos digo que é viv'e sano.

Ai Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é san'e vivo
e seerá vosc'ant'o prazo saído.

Ai Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é viv'e sano
e seerá vosc'ant'o prazo passado.

Ai Deus, e u é?1

(In MOISÉS, 2006, p. 28-29)



Como se pode observar, trata-se de um texto escrito em galego-português. Mesmo com as dificuldades próprias da linguagem arcaica, compreendemos facilmente que se trata de uma voz feminina questionando onde está seu amado. Além dessa súplica por informações, observamos que o eu lírico feminino dialoga com a natureza. Temos, assim, no espaço do campo, uma mulher, temente a Deus, perguntando por onde anda seu amado.

Esteticamente, observa-se a musicalidade conseguida com a repetição de versos (paralelismo) e com rimas. A voz feminina e a musicalidade são, portanto, dois aspectos pelos quais começamos a perceber as marcas de uma forma de Trovadorismo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

METRIFICAÇÃO

O verso é formado por quatro elementos: o metro, a estrofe, o ritmo e a rima.

1. Estudo do Metro

A palavra métrica (ou metro) significa medida. Por isso, podemos dizer que o metro é a medida do verso, e seu estudo chama-se métrica ou metrificação.

Em relação à métrica, os versos podem ser:

- a) Isométricos - quando têm o mesmo número de sílabas.
- b) Heterométricos - quando têm números diferente de sílabas.

Se considerarmos a quantidade de sílabas métricas, encontraremos os seguintes tipos:

- a) monossílabos - versos de uma sílaba;
- b) dissílabos - versos de duas sílabas;
- c) trissílabos - versos de três sílabas;
- d) tetrassílabos - versos de quatro sílabas;
- e) pentassílabos (ou redondilha menor) - versos de cinco sílabas;
- f) hexassílabos - versos de seis sílabas;
- g) heptassílabos (ou redondilha maior) - versos de sete sílabas;
- h) octossílabos - versos de oito sílabas;
- i) eneassílabos - versos de nove sílabas;
- j) decassílabos - versos de dez sílabas;
- k) hendecassílabos (ou arte maior) - versos de onze sílabas;
- l) dodecassílabos (ou alexandrinos) - versos de doze sílabas;
- m) bárbaros - versos de mais de doze sílabas.

Existe, ainda, o **verso livre**, que é aquele que além de não ter um número regular de sílabas também não se preocupa com a métrica. Por isso, se diz que nele não há metro; há apenas o ritmo psicológico.

1.1 Escansão

Para conhecer a métrica do verso, precisamos contar suas sílabas ou seus sons. A este procedimento se dá o nome de escansão. Escandir um verso é ver quantas sílabas métricas ele tem. **ATENÇÃO:** A sílaba métrica não significa o mesmo que a sílaba gramatical; ela só é contada até a última tônica da palavra. Observe os versos:

*Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo!*

Para saber as sílabas poéticas, conta-se até a última **sílaba tônica** do verso. As sílabas poéticas que estão após a última sílaba tônica do verso não são contadas.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º
Ai	flo	res	ai	flo	res	do	ver	de	pi	no

No geral, ter noção sobre a escansão é suficiente para um estudante do Ensino Médio entender e conhecer melhor os versos poéticos - das Cantigas Medievais até as produções atuais. Portanto, esse estudo não tem somente essas características apresentadas aqui. É necessário, sobretudo, envolver o aluno em “práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura (...), reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2018, p. 87).

Engana-se quem acredita que todo poema é composto por versos e estrofes: há poemas em prosa, bem como poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal, contrariando assim a ideia de que o poema deve prender-se a regras como métrica ou rimas!



1.2 Estudo da estrofe

Estrofe é um verso ou um conjunto de versos. Pode receber algumas classificações de acordo com o tipo de composição, a disposição no poema, a métrica e o ritmo. Vamos nos concentrar no ritmo!

- **Isorrítmicas** - quando os versos têm o mesmo esquema rítmico.

Ai mia senhor! tod'o bem mi a mi fal,
mais nom mi fal gram coita, nem cuidar,
des que vos vi, nem mi fal gram pesar;
mais nom mi valha O que pod'e val,
se hoj'eu sei onde mi venha bem,
ai mia senhor, se mi de vós nom vem!

Existe um site com uma base de dados que disponibiliza inúmeras cantigas medievais presentes nos cancioneiros galego-portugueses. Não deixe de conferir:
<https://cantigas.fcsh.unl.pt>

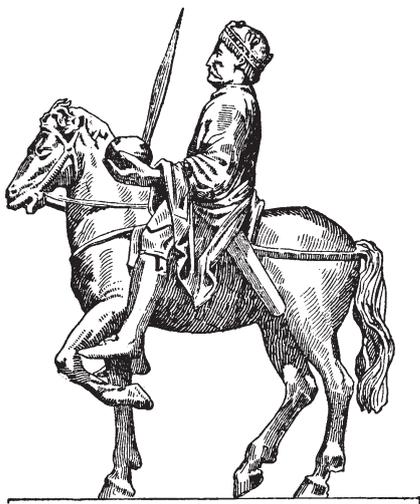
- **Heterorrítmicas** - quando os versos têm esquema rítmico variado.

Mandai-me, Senhores, hoje,
que em breves rasgos descreva
do Amor a ilustre prosápia,
e de Cupido as proezas.

O período barroco, o romântico e o moderno são exemplos bem contundentes da herança que o Trovadorismo deixou. Lembramos aqui um poema de Gregório de Matos Guerra, que, fazendo uso de uma escritura que lembra as cantigas de escárnio, reescreve a concepção camoniana de amor: "Definição do amor".



NOVELAS DE CAVALARIA

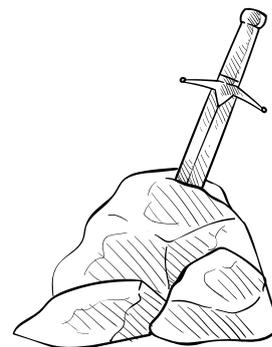


No trovadorismo, além dos poemas cantados - cantigas - textos escritos em versos pelos trovadores, também existiu as Novelas de Cavalaria, que foram produções textuais em prosa, muito marcantes na cultura portuguesa.

As Novelas de Cavalaria surgiram em ambiente palaciano no momento em que se passou a escrever e organizar textos em volume manuscrito, organizado em cadernos. Foram agrupados em ciclos, como o do Bretão, o do Amadis, o de Carlos Magno e o do Clássico.

Ciclo Bretão ou Arturiano

É o que narra as novelas de cavalaria inspiradas em feitos fantásticos da lendária figura do **Rei Artur** e de seus famosos cavaleiros da Távola Redonda. A temática principal destas histórias está ligada à demanda ou procura do Santo Graal, um vaso sagrado, no qual José de Arimateia teria recolhido as últimas gotas de sangue de Jesus crucificado.



Ciclo Amadis

Nome dado para relacionar à obra **Amadis de Gaula**, considerado o livro mais importante do ciclo, o qual narra modelos amorosos da época da corte de Afonso III e de D. Dinis. O grande destaque é o paradigma do cavaleiro perfeito, lutador, destruidor de monstros e malvados, amante fiel de uma moça solteira chamada Oriana. Assim como na cantiga de amor há a relação de vassalagem nos sentimentos amorosos, no romance Amadis de Gaula, essa característica também está presente na relação de Amadis com Oriana: o cavaleiro “servia” a dama pelo tempo que fosse necessário para merecer sua recompensa.

Ciclo Carlos Magno ou Carolíngio

São novelas de cavalaria que narram a história do rei e herói Carlos Magno na luta contra os árabes e saxões, com seus doze Pares de França. Pertencem ao ciclo, carolíngio: a Crônica de Maynete, a Crônica de Turpin e a Canção de Rolando, do século XII, obra-prima do ciclo, em que se narram o desastre do desfiladeiro de Ronces-vales e a morte de Rolando. São novelas eminentemente belicosas, às vezes sanguinolentas.



Ciclo Clássico ou Greco-Latino

Pertence as novelas que remontam às estórias gregas e romanas, ou seja, narrativas em torno de personagens da Antiguidade Clássica. Romance de Tebas, Romance de Tróia, Romance de Enéias, são exemplos de obras desse ciclo. O destaque está para a forma como os heróis e os lugares estão transportados para a Idade Média, em seus hábitos e psicologia. A obra com mais visibilidade é a **Roman de Alexandre**, pois a forma com que foi escrito, com versos de 12 sílabas, que surgiu o verso alexandrino.

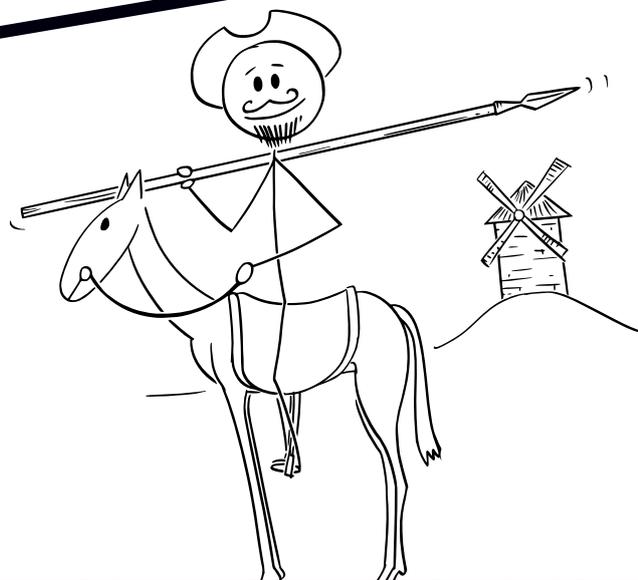
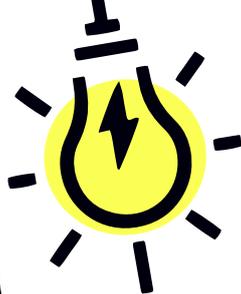
CARACTERÍSTICAS DAS NOVELAS DE CAVALARIA

- Narrativas extensas e divididas em capítulos
- Marcadas pela tradição oral
- Temas heroicos e mitológicos
- Relato de acontecimentos históricos
- Caráter místico e simbólico
- Aventuras fantásticas e situações dramáticas
- Visão teocêntrica (Deus no centro do mundo)
- Os personagens são cavaleiros, heróis e donzelas
- Sublimação do amor profundo
- Amor cortês e idealização da mulher



VOCÊ SABIA?

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA é um romance inspirado nas novelas de cavalaria que inaugurou o romance moderno. Redigida pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes. Dom Quixote é, na verdade, uma sátira (crítica) às Novelas de Cavalaria.



EXERCÍCIOS

D057_P Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Sancho Pança é um personagem do livro *Don Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. Atua como um personagem contraste ao personagem principal, o próprio Dom Quixote.

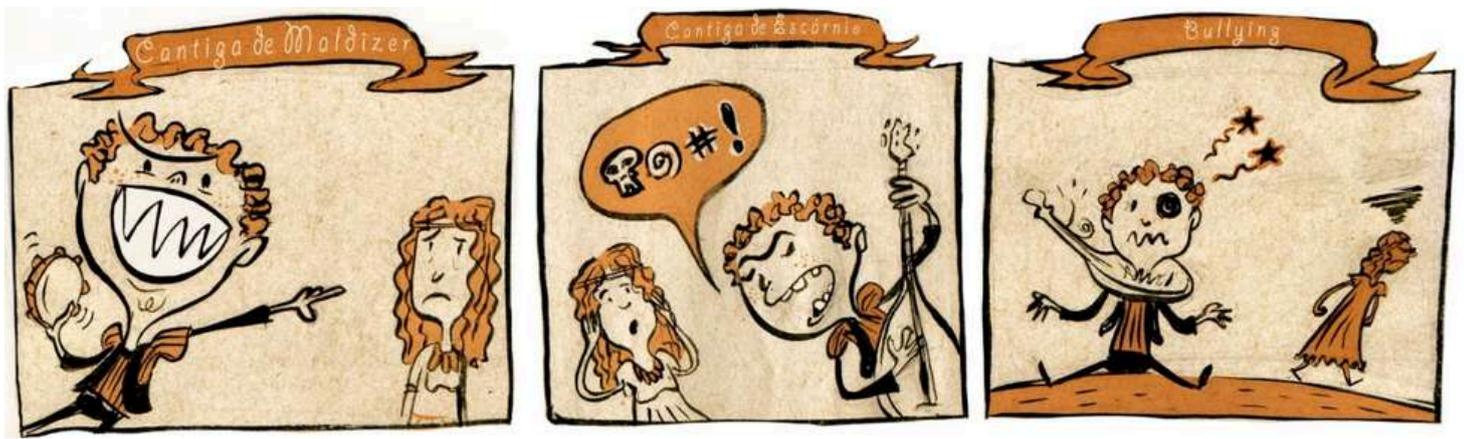
Enquanto Quixote é sonhador e fantasioso, Sancho Pança é realista e sério. Contudo, na medida em que o relato avança, ele vai se perdendo cada vez mais e, aos poucos, vai aceitando os "delírios" do cavaleiro de quem é o fiel escudeiro. Sancho Pança decidiu acompanhar Dom Quixote após este ter prometido que lhe daria a governação de uma ilha.

Mesmo pobre, continua fiel a Dom Quixote como no ditado dos cavaleiros (um cavaleiro nunca foge a uma luta), além de nunca lhe faltar com o respeito. Normalmente, andava em cima de um burro, junto de Dom Quixote, que andava em cima do seu cavalo, o Rocinante, o que marca umas das evidências do contraste dos personagens.



1) Na história de Miguel de Cervantes, o personagem Dom Quixote visualiza um moinho e acha que é um gigante. Sobre o quadrinho acima, é correto afirmar que

- a) a linguagem verbal é o elemento principal e único para o entendimento do quadrinho.
- b) o uso da linguagem verbal não faz diferença para a compreensão do quadrinho.
- c) o uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal colabora para o entendimento.
- d) o uso da linguagem não verbal não faz diferença para a compreensão do quadrinho.



2) O quadrinho utiliza a linguagem verbal e não verbal na construção de uma crítica social-temporal, uma vez que

- na Era Medieval, as primeiras expressões de deboche e crítica a determinado tipo social, seja de forma explícita (nas cantigas de maldizer) ou não direcionada a alguém claramente (nas cantigas de escárnio), sugerem uma proximidade com a noção atual de *bullying*.
- no período trovadoresco, as primeiras expressões de deboche e crítica às mulheres, seja de forma explícita (nas cantigas de escárnio) ou não direcionada a alguém claramente (nas cantigas de maldizer), sugerem uma proximidade com a noção atual de *bullying*.
- no mundo atual, a prática de *bullying* é recorrente e a violência física tem aumentado cada vez mais. Diferente do que acontecia na época da Idade Média, quando os cavaleiros respeitavam as amadas, de forma explícita ou indireta através das cantigas.
- no mundo atual, a prática de *bullying* vem crescendo, mas o quadrinho mostra que o padrão desde a época da Idade Média é a liberdade de expressão dos oprimidos, a importância do politicamente correto e as questões da tolerância social.

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

Cantiga da Ribeirinha (tradução)

No mundo ninguém se assemelha a mim
 enquanto a minha vida continuar como está,
 porque morro por ti, e ai
 minha senhora de pele alva e faces rosadas,
 quereis que eu vos descreva (retrate)
 quando eu vos vi sem manto!
 Maldito dia! me levantei
 que não vos vi feia (ou seja, que viu a mais bela)

E, minha senhora, desde aquele dia, ai!
 tudo me foi muito mal
 e vós, filha de don Pai
 Moniz, e bem vos parece
 de ter eu por vós guarvaia,
 pois eu, minha senhora, como prova de amor
 de vós nunca recebi
 algo, mesmo que sem valor.

3) O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se com os conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse poema demonstra que sua função é

- A) vender um produto anunciado através de figuras de linguagem e brincando com as palavras através da língua galego-português.
- B) informar sobre a vida de casado com a senhora, utilizando de recursos expressivos e figurados e de maneira clara e objetiva.
- C) ensinar os cuidados com a esposa, com verbos no infinitivo e aconselhar sobre família, utilizando mecanismos e linguagem denotativa.
- D) proporcionar ao leitor uma experiência estética, centrando-se na mensagem e utilizando-se de criação de ritmos, métricas etc.

4) Ainda sobre a cantiga acima, é possível afirmar que

- a) há paralelismo na intejeição “ai”
- b) há em todo texto rima isorrítmica.
- c) todos os versos se classificam como decassílabos.
- d) tem como contexto a Era Moderna.

D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

Ai dona fea, fostes-vos queixar
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!

Ai dona feia, fostes-vos queixar
que vos nunca louvei em meu cantar;
mas agora quero fazer um cantar
em que vos louvarei ainda;
e vedes como vos quero louvar:
dona feia, velha e idiota!

5) Na cantiga, o emprego da exclamação sugere

- a) pouco entusiasmo.
- b) ênfase da ofensa.
- c) muita preguiça.
- d) sequência de sustos.

6) Na cantiga, o motivo do emprego dos dois-pontos no penúltimo verso é

- a) explicar e elogiar.
- b) enumerar e confraternizar.
- c) resumir e endeusar.
- d) estar no discurso direto.
- e) exemplificar e citar.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

**Ai, dona feia, foste-vos queixar
que nunca vos louvo em meu cantar;
mas agora quero fazer um cantar
em que vos louvares de qualquer modo;
e vede como quero vos louvar: dona feia, velha e maluca!**

**Dona feia, que Deus me perdoe,
pois tendes tão grande desejo
de que eu vos louve, por este motivo
quero vos louvar já de qualquer modo;
e vede qual será a louvação: dona feia, velha e maluca!**

**Dona feia, eu nunca vos louvei
em meu trovar, embora tenha trovado muito;
mas agora já farei um bom cantar;
em que vos louvarei de qualquer modo;
e vos direi como vos louvarei: dona feia, velha e maluca!**

7) Assinale a alternativa correta:

- a) Esta é uma cantiga de refrão, constituída por cinco estrofes de três versos.
- b) “Ai dona fea” é uma crítica indireta feita pelo eu lírico.
- c) Quanto à rima, esta apresenta-se emparelhada -AR; -IA; -OM; -EI.
- d) Quanto às palavras, a cantiga denota leveza e simplicidade.

8) Qual o recurso estilístico utilizado nos versos “e vede como vos quero louvar: dona feia, velha e maluca!”?

- a) A metáfora, ao comparar indiretamente a dona com pessoas feias, velhas e malucas.
- b) A comparação, ao relacionar diretamente a dona com outras mulheres feias, velhas e malucas.
- c) A ironia, ao afirmar que iria compor uma louvação, mas que, na verdade, foi um insulto.
- d) A personificação, já que relaciona um animal a uma mulher feia, velha e maluca.

Chave de respostas

- 1) C
- 2) A
- 3) D
- 4) A
- 5) B
- 6) D
- 7) B
- 8) C

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view>. Acesso em: 27 abr. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CESAD - Centro de Educação Superior a Distância. Aula 02 - Literatura - Cantigas trovadorescas. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17322416022012Literatura_Portuguesa_I_Aula_2.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2024.

FILHO, Antônio Cardoso. CESAD - Centro de Educação Superior a Distância. *O poema e seus constituintes* (1ª parte). Disponível em <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/19023616022012Teoria_da_Literatura_I_Aula_10.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2024.